



a Página
da educação



*A Página
da Educação
desde 1992*
SEMPRE

mensário

a *Página*
da educação

1ª quarta-feira de cada mês

mensário

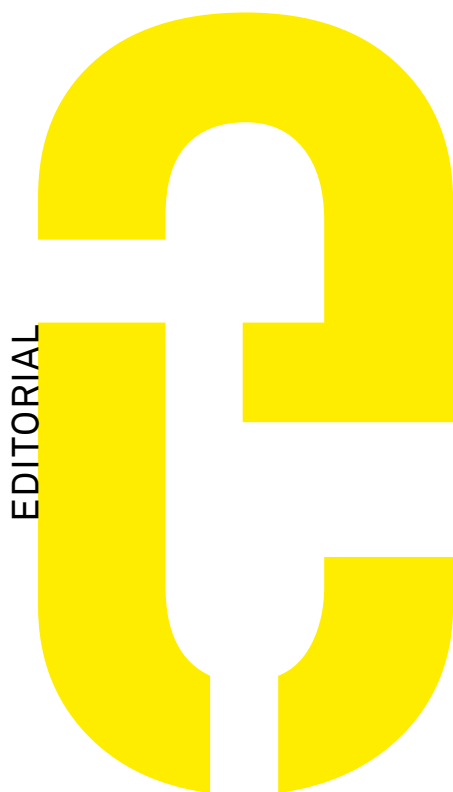
a *Página*
da educação

1ª quarta-feira de cada mês



30 ANOS

PÁGINAS DE LIBERDADE, DE RESISTÊNCIA E DE FUTURO



Com esta edição, a PÁGINA completa três décadas de publicação ininterrupta, primeiro como jornal mensário e depois no formato de revista. Um facto notável e que, como tal, merece ser celebrado. São trinta anos de caminhada persistente e de construção solidária, ao serviço da Educação e dos Educadores. São trinta anos de páginas de liberdade e de resistência, num compromisso perseverante com futuros de humanidade, paz e justiça.

Assumindo-se como órgão de informação especialmente vocacionado para as questões da Educação, a PÁGINA constitui-se, desde sempre, como uma plataforma ampla de expressão, onde uma pluralidade de autores e criadores, oriundos de Portugal, de países europeus como o Reino Unido e a Espanha, do Brasil e de países africanos de língua oficial portuguesa, encontram um lugar privilegiado de inscrição pública. De tal modo que percorrer as páginas da PÁGINA significa revisitar os acontecimentos, os sonhos, as lutas e os desafios que marcaram a história da nossa democracia nos últimos trinta anos.

Ou seja, a PÁGINA insere-se, certamente, na melhor tradição da imprensa pedagógica, mas respondendo por um projeto editorial singular. Um projeto socialmente comprometido e atuante. Um projeto que nos propomos continuar, animados pelo sentido de responsabilidade comum que une uma vasta rede de trabalho, integrada pelos membros das equipas de redação e edição, mas também por muitos colaboradores e amigos. As memórias das lutas e dos debates do passado inspiram-nos e motivam-nos hoje, dando-nos a força necessária para prosseguir no caminho exigente de desenvolvimento do património educativo, cívico e cultural da PÁGINA.

Obrigada a todas/os. Continuaremos juntas/os!

Isabel Baptista



Pela verdade, pelo riso, pela luz, pela beleza,
Pelas aves que voam no olhar de uma criança,
Pela limpeza do vento, pelos actos de pureza,
Pela alegria, pelo vinho, pela música, pela dança,

Pela branda melodia do rumor dos regatos,
Pelo fulgor do estio, pelo azul do claro dia,
Pelas flores que esmaltam os campos, pelo sossego dos pastos,
Pela exactidão das rosas, pela sabedoria,

Pelas pérolas que gotejam dos olhos dos amantes,
Pelos prodígios que são verdadeiros nos sonhos,
Pelo amor, pela liberdade, pelas coisas radiantes,
Pelos aromas maduros de suaves outonos,

Pela futura manhã dos grandes transparentes,
Pelas entranhas maternas e fecundas da terra,
Pelas lágrimas das mães a quem nuvens sangrentas
Arrebatam os filhos para a torpeza da guerra,

Eu te conjuro ó paz, eu te invoco ó benigna,
Ó santa, ó talismã contra a indústria feroz.
Com tuas mãos que abatem as bandeiras da ira,
Com o teu esconjuro da bomba e do algoz,
Abre as portas da História,

deixa passar a Vida!

NATÁLIA CORREIA. *Ode à Paz*, «*Inéditos 1985/1990*»

